

**USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA
DE VIVÊNCIA DA CULTURA INCLUSIVA NA
ESCOLA DE JORNADA INTEGRAL EM
PERNAMBUCO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.271>

MAYARA NADJA DE AGUIAR MORAIS

EREM Professor Barros Guimarães, GRE Mata Centro, Pernambuco, mayamoras90@gmail.com

EDJANE BENEDITA GOMES DA SILVA

EREM Professor Barros Guimarães, GRE Mata Centro, Pernambuco, edjanegomessilva112@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988, afirma no seu artigo 5, que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

A isonomia educacional, é um direito reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que diz: é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996).

Apesar da existência desses documentos norteadores, as escolas brasileiras só iniciaram vivências de práticas verdadeiramente inclusivas, depois da promulgação da Lei de Inclusão (SODRÉ; ALVES-OLIVEIRA, 2023). Instituída em 2015, de nº 13.146, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) assegura os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, da mesma forma que, prevê os crimes e as violações administrativas cometidas contra esse público (BRASIL, 2015).

A cultura educacional inclusiva, deve ser motivada através de atividades pedagógicas estruturadas, visando assegurar à inclusão do estudante com deficiência, além de implementar práticas que visem o respeito, as diferenças e o desenvolvimento da empatia preparando os jovens para viverem em uma sociedade plural e diversa.

Sabendo que o ambiente escolar é um microcosmo da sociedade, o presente estudo teve como objetivo promover práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento do respeito e da diversidade, da mesma forma que, o combate; a discriminação e o preconceito no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa-ação, a qual é definida segundo Thiollent (2022), como um conjunto de atividades utilizado para ligar o conhecimento a prática através da ação.

A pesquisa apresentada utilizou para apreciação dos resultados, a natureza qualitativa. Nessa abordagem, o pesquisador participa como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, examinando e interpretando os resultados de forma contextualizada (DE OLIVEIRA, 2020).

Uma Sequência Didática (SD) foi desenvolvida como produto do trabalho apresentado. A SD é um método pedagógico utilizado para avaliar a construção de habilidades, analisando o

empenho e a inter-relação dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem (ZABALA, 1998).

Para o tratamento das informações foi utilizada a metodologia de Análise do Conteúdo proposta por Bardin, a qual interpreta os dados a partir do processo de categorização (definição de categorias), considerando não só o discurso do sujeito analisado, mas também suas intencionalidades e comportamentos (BARDIN, 2006).

O presente estudo foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Barros Guimarães, localizada na cidade de Glória do Goitá-PE, no qual teve a participação de alunos com faixa etária de 14 a 18 anos.

DESENVOLVIMENTO

A sequência didática foi composta por seis momentos, conforme encontra-se descrita no quadro 1.

Quadro 1 - Sequência didática como proposta de vivência da cultura inclusiva.

MOMENTO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	HABILIDADES TRABALHADAS
1	Peça teatral usando Mamulengo	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar de forma colaborativa. Garantir a expressividade e comunicação.
2	Roda de conversa	<ul style="list-style-type: none"> Promover interação. Conhecer, valorizar e respeitar as diferenças.
3	Visitar e fotografar locais com acessibilidade na cidade	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o senso crítico a respeito da necessidade de implantação de políticas públicas que garantam a acessibilidade.
4	Visita à Associação Amparo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância de projetos sociais. Vivenciar ações que são desenvolvidas com pessoas com deficiência.
5	Apresentação de vídeos	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar sobre a importância da inclusão.
6	Criação de paródias e de cordéis	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e respeitar as diferenças.

Fonte: A autora (2024).

Os conteúdos foram analisados de acordo com o processo de categorização. As categorias criadas para avaliar cada momento da SD (Quadro 2) tiveram caráter *a priori*, ou seja, foram estabelecidas antes da coleta (BARDIN, 2011).

Quadro 2 - Categorias utilizadas para avaliação de cada momento da SD.

Momentos da SD	Categorias Para Análise
1º	Engajamento e Raciocínio crítico desenvolvido

2º	Habilidade de compartilhar experiências e Interação
3º	Construção de conceitos a respeito da justiça social e Empatia
4º	Habilidade de compartilhar experiências e Empatia
5º	Respeito e Empatia
6º	Colaboração e Respeito

Fonte: A autora (2024).

Através da aplicação dessas estratégias de ensino foi verificada a participação expressiva dos estudantes. De forma colaborativa, interagiam, debatiam, compartilhavam experiências e mostravam empatia e respeito diante das situações trabalhadas (Figura 1). Esses resultados convergem com o que Zabala (1998) afirma em relação aos objetos do conhecimento trabalhados pelo docente, os quais devem ser relacionados com o mundo real das ideias e utilizados para a interpretação de situações corriqueiras.

Figura 1 - Aplicação das Estratégias de Ensino.



Fonte: A autora (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de ações inclusivas no ambiente escolar despertou a valorização das diferenças físicas, cognitivas e culturais. As atividades desenvolvidas fortaleceram uma cultura de colaboração, solidariedade, respeito mútuo e a promoção de um olhar diferenciado aos pertencentes do grupo das minorias (pessoas com necessidade). Atitudes essas, que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, empática e preparada para acolher a diversidade humana.

AGRADECIMENTOS

A GRE Mata Centro por oportunizar este momento de construção e trocas de conhecimento/experiências, a gestão e os docentes da EREM Professor Barros Guimarães por aceitarem vivenciar essa proposta de estudo/intervenção.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, pag.47, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência-Lei n.13.146, de 06 de Julho de 2015.

DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago et al. Grupo Focal: Uma Técnica de Coleta de Dados Numa Investigação Qualitativa?.Cadernos da FUCAMP, v.19, n.41, 2020.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Cortez Editora, 2022.

SODRÉ, M. S.O.; ALVES-OLIVEIRA, M.F. Concepções prévias de professores da educação básica a respeito da educação inclusiva. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 19, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*